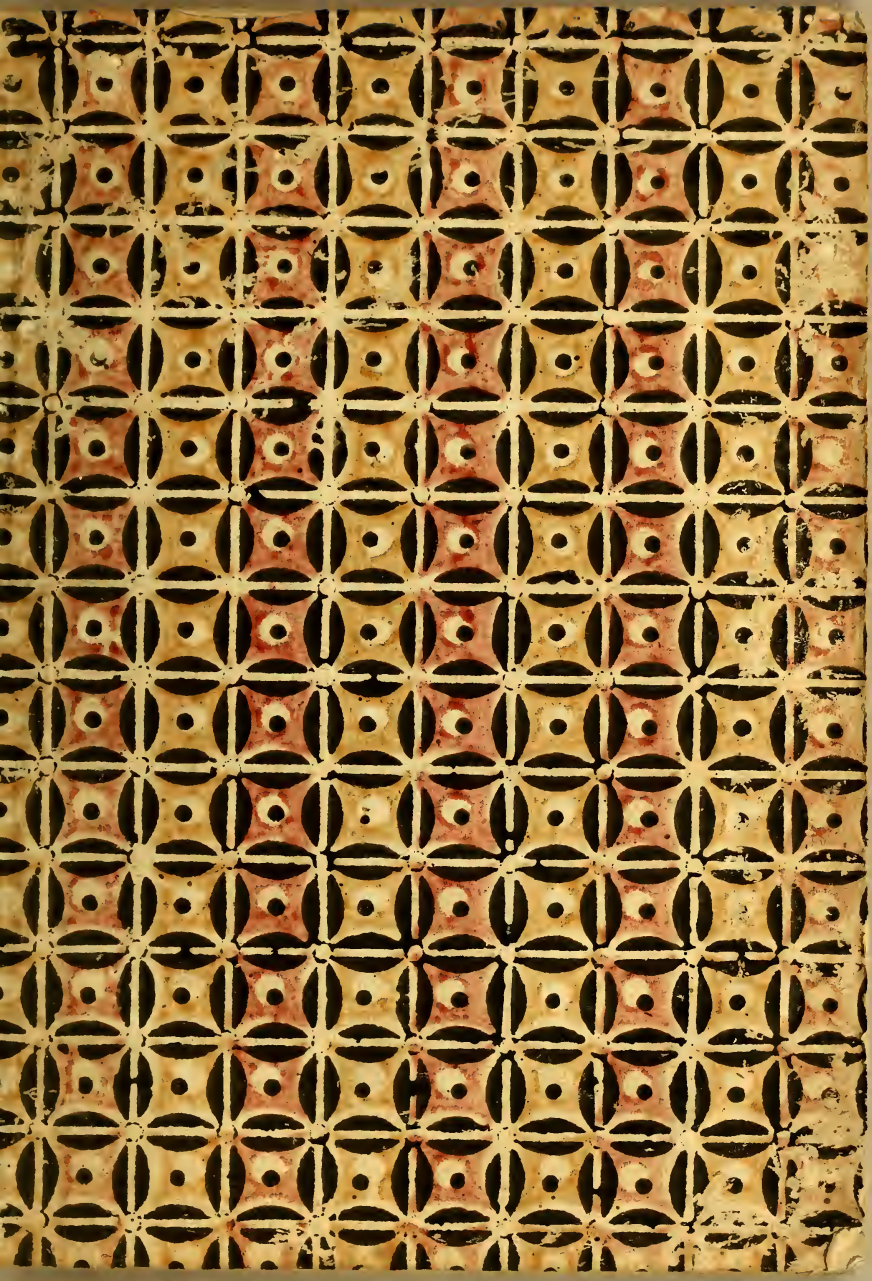


PASTORAL
DO
BISPO DO PARÁ,
PUBLICADA
NO DIA EM QUE CELEBROU
MISSA PONTIFICAL,
COM
TE DEUM LAUDAMUS
EM ACÇÃO DE GRAÇAS
PELA CONQUISTA
DE
CAYANA,
E
RESTAURAÇÃO
DE
PORTUGAL.

LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANNO M. DCCC. IX.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

RPJCB

DOM MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Grão Pará, e do Conselho de Sua Alteza Real, o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, que Deos Guarde, etc.

Aos Reverendos Parochos, e a todos Nossos Diocesanos, Saude, Paz, e Benção em JESU CHRISTO.

QUANDO por inexcrutaveis designios da Divina Justiça, o Nosso Pai de Misericordias, e Deos de toda a consolação, permitte afflictivas, e espantosas revoluções, que parecem inverter, e destruir a Ordem Social de todo o Universo; e que obscurecendo o inextinguivel esplendor do Christianismo, consternão os filhos da Santa Igreja, sempre de todas as calamidades resulta o exercicio das Virtudes Christãs, e a mais profunda resignação dos Fieis, na vontade adoravel de Deos, que nos castiga com amor Paternal.

Eisaqui, diz Santo Agostinho, como a infinita Sabedoria julgou mais digno da sua gloria o flagello da Guerra, permittindo os males, que della são inseparaveis, no intuito do bem espiritual, doque se nunca suspendesse o auxilio, que os podia reprimir, sem a mais leve offensa da liberdade do homem; aindaque as

paixões nelle fizessem todo o esforço para alterar aquella harmonia admiravel, que constitue a tranquilidade dos Imperios, e das Monarchias.

Sobre principio tão solido, e digno da humilde consideração dos Fieis, excita-nos o Ministerio Pastoral a fazer algumas Reflexões, prevenindo particularmente os Nossos Diocesanos, não só daquellas imprecações, em que rompe a natureza humana contra os instrumentos da Justiça, e da Misericordia de um DEOS, que nas Santas Escripturas, protesta, e deseja a salvação de todos os Homens; mas tambem das perniciosas maximas, que o espirito do erro, com especioso titulo dos Direitos do Homem, tem espalhado nestes ultimos tempos, contra os sagrados Direitos da Soberania, e Successão Hereditaria nas Familias Reaes.

Se a morte natural dos Soberanos he uma das calamidades, que servem de instrumento á Justiça Divina, e que o Santo Jeremias deplorou vivamente, só pelas innovações, que algumas vezes transtornão a ordem dos Estados; ninguem póde duvidar, que os males provenientes da actual revolução, que tanto affligem a Humanidade, são as funestas consequencias daquelle execrando Regicidio, que os sacrilegos, e sediciosos Francezes perpetrarão, manchando as mãos parricidas no sangue do Ungido do Senhor, com o excesso de proscreverem a Successão Hereditaria, dos seus Legitimos, e Augustos Descendentes.

Que espectaculo mais deploravel, doque comparecer o Rei Christianissimo perante uma Assembléa dos

proprios Vassallos, e ouvir a injusta sentença de morte, proferida pela facção de impios sediciosos? Que attentado mais horroroso, doque suprimirem-se os sagrados Direitos da Successão Hereditaria, com pleno conhecimento de uma Anarchia funestissima ao Reino de França? A Nação Britanica, sentindo os ruinosos inconvenientes de Dinastias, de uma extracção differente, deliberou com judicioso conselho collocar no Throno Carlos II., apezar de Carlos I. seu Pai ter sido decapitado no infame cadafalso, a que o havião conduzido Vassallos crueis, e sanguinarios. Pelo contrario, o plano que uma Filosofia Cynica traçára para debellar o invencivel Imperio Espiritual de Jesu Christo, excluio todos os meios de pacificação, por que o systema da revolta dos Francezes exigia os preliminares da ruina do Throno, a fim deque impunemente se podessem renovar as hostilidades contra o Santuario. Assim o asseverа indirectamente o Codigo Napoleão, prescrevendo a Religião Catholica como Nacional, e Dominante, na intelligencia de a professarem vinte e sete milhões de Almas, contra a opinião de tres milhões de Protestantes, que o mesmo Soberano, no manifesto expedido do Norte, denomina Atheistas. Sendo porém apocrifo este titulo, não duvidamos da verdade de facto, reflectindo na doutrina de Bayle, cujos escritos forão como Arsenal, donde Rousseau, e outros Filosofos, extorquirão armas para combater a Igreja; mas sendo-lhes impossivel a victoria, tanto raciocinárão, que a final as variações contraditorias fizerão entre elles uma divi-

são de Materialistas , Pyrrhonicos , e Atheistas práticos.

Deste Corpo de uma Nação Catholica , possesso de tres milhões de espiritos Luciferinos, que outra cousa se podia esperar mais , doque o Regicidio , authorizado pela capciosa descripção , que Grocio fez do Direito Natural. Este Publicista de uma erudição vasta , tanto subtilisou sobre o constitutivo do mesmo Direito, relativamente á Sociedade , que não duvidou affirmar, ser a união , e a concordia dos Individuos , de que ella se compõe , tendentes ao mais vantajoso interesse , a verdadeira essencia do Direito Natural , emquanto presidisse a razão humana a esta Sociedade , com total independencia do influxo do mesmo Deos.

Na verdade , que foi muito sensivel aos seus Discipulos esta proposição ; porque a propria experiencia , e os excessos repugnantes á razão natural , que conté a Filosofia dos mais Sabios entre os Gregos , e Romanos, convencem a todo o Homem da necessidade de uma Luz Soberana para se dirigir , segundo as regras da Equidade , e da Justiça ; e nesta intelligencia o arguirão de Atheista. Se pois a opinião de Grocio não subministrou aos Francezes idéas tão perniciosas , e distructivas da Ordem Social , quem póde duvidar , que elles procedêrão na conformidade daquelles principios , arrogando-se uma authoridade , que só o Incorruptivel Juiz do Universo póde exercer sobre os Principes Soberanos seus Lugar-Tenentes ?

Sendo incoherente n'uma Pastoral a discussão de

um principio exuberantemente ponderado na Sagrada Escriptura, que indica receberem os Soberanos immediatamente de Deos o Governo dos Povos, e que estes já mais podem resistir aos seus Decretos: Nós deixamos em silencio a demonstração, deque o Caracter Real he Santo, e Sagrado mesmo nos Principes Infieis. Ainda que Nabucodonosor foi impio, e tão orgulhoso que pertendeo igualar-se ao mesmo Deos, ameaçando com morte aquelles que lhe recusavão um culto sacrilego; com tudo o Profeta Daniel lhe diz as seguintes palavras: „ Vós sois o Rei dos Reis, e o Deos do Ceo vos tem „ dado o Reino, o Poder, o Imperio, e a Gloria. „ Quando Deos quiz livrar os Israelitas da tyrannia de Faraó, não permittio que procedessem por meio de facto contra um Rei, cuja inhumanidade para com elles era inaudita; mas que pedissem com respeito a liberdade de sahirem do Egypto, para offerecer a Deos no deserto os seus sacrificios. Não fallamos aqui da profunda humildade, com que os Christãos, em número consideravel, podendo rebellar-se contra os Imperadores Idolatras, obedecião em tudo o que não fosse contrario á Lei de Deos.

He debaixo do Imperio de Tiberio, não sómente Infiel, mas perversissimo, que Jesu Christo disse aos Judeos, que tributassem a Cesar o que lhe pertencia. S. Paulo interpõe appellação para Cesar, reconhecendo a sua authoridade; recommenda aos Fieis, que orem pelo Imperador Nero, infensissimo inimigo do Christianismo, e o mais cruel verdugo da Humanida-

de. Em fim, jámais se póde descubrir um só exemplo dos Vassallos, semelhante ao que praticárão os Francezes com o seu Soberano: e se de boa fé elles quizerem consultar S. Gregorio Bispo de Tours, reconhecerão, que fallando em um Concilio a Childerico Rei de França declara, que elle só póde ser condemnado pelo mesmo Deos, de quem recebêra immediatamente a authoridade Real.

Nós confiamos da solicitude dos Reverendos Parochos, que estas maximas do Euangelho, comprehendidas individualmente na Ep. 1. de S. Pedro cap. 2., e na de S Paulo aos Romanos cap. 13., sejão um dos mais importantes assumptos das suas Homilias, a fim de inspirarem aos seus Subditos a veneração, e lealdade, que devemos tributar aos Nossos Soberanos, implorando humildemente a conservação da preciosa Vida da RAINHA Nossa Senhora, do Augusto PRINCIPE REGENTE, e de toda a sua Real Familia.

Os Publicistas Catholicos não ignorão todos estes principios irrefragaveis; e insistindo elles na inferencia, de que a authoridade Real procede, não immediatamente de Deos, mas sim mediante as acclamações do Povo, deverião produzir solidos fundamentos da Sagrada Escriptura, e razões, que não fossem de méra congruencia. Tudo quanto a sabedoria dos Egypcios, Athenienses, e Lacedemonios tem inventado de mais conforme com o Direito natural, nada se póde comparar com a infinita Sabedoria do Supremo Legislador, que estabelecendo as Monarchias, segurou a sua subsistencia na

comminação das penas, em que encorrem os aggressores dos Direitos Magestaticos. Tal he o espirito do Christianismo, que faz respeitar os Reis com uma especie de Religião, que o mesmo Tertulliano chama muito bem, *a Religião da segunda Magestade.*

Fatal Epocha, em que os mesmos Sabios, professando a pureza do Christianismo, se deixão allucinar pelas paixões reconditas no coração humano! Sem accumular mais argumentos, qual seria o motivo por que Deos não conferio ao Povo de Israel essa authoridade, quando este lhe pedio um Rei, que os governasse assimcomo todas as mais Nações, mas a mesma Magestade Infinita se dignou nomear Saul? Aqui convem advertir, Amados Irmãos em Jesu Christo, que cento e tantos annos depois do Diluvio Nemrod, agitado por violento, e arrebatado humor, usurpou a authoridade do mesmo Deos, que em qualidade de Rei de todos os Seculos exerceo immediatamente desde a origem do Mundo uma Theocracia admiravel, conservando as Familias debaixo da circunspecção, e imperio Paternal.

A sua Bondade infinita permittio, que este Conquistador fosse o primeiro, que edificando a Cidade de Babylonia estabeleceo a primeira Monarchia conhecida no Mundo, fazendo nesta Cidade a sua Corte; e por imitação outros Aventureiros fundárão as Monarchias do Egypto, de Gerara, e Pentapole; os quaes subordinárão aos seus Reinados aquellas Familias, que não podião resistir ao direito da força. Com a dispersão dos

Povos por differentes climas, se multiplicárão semelhantes Tyrannos, que Deos permittio, sem comtudo lhes conceder immediatamente o Governo delles, assimcomo positivamente conferio a Saul, David, e mais Reis de Judá. Que esta vontade de Deos, na frase da Theologia, fosse antecedente, e absoluta, que jámais se deve confundir com a simples permissão, faz-se evidente nas razões, que Deos ponderou a Samuel demonstrativas, de que todos os Imperios, e Monarchias anteriores forão estabelecidas pela vontade livre do Homem, a quem Deos permitte o uso della sempre, com subordinação á sua Lei.

Donde o Corpo da Nação, compondo-se de Individuos iguaes por natureza, cuja vontade nunca póde ser a norma da vontade de seus semelhantes, nem póde constar, que cadaum delles recebesse de Deos alguma authoridade para julgar, e dicidir; devemos affirmar, que esse Corpo da Nação tem a mesma virtude, que cadaum dos Membros, de que ella se compõe. Em que Codigo, ou em que Imperios, e Reinos civilizados se poderá descobrir a Jurisprudencia, ou a praxe de se appellar da sentença do Soberano para o Corpo da Nação? Bem se deixa ver, que seria um paradoxo, ou um absurdo diametralmente opposto, não só ao Governo Monarchico, mas a qualquer Republica dirigida pela Aristocracia. Se pois repugna a todos os principios da Jurisprudencia, e ao senso commum semelhante Recurso, como he possivel, que o Corpo da Nação conheça, e pronuncie sobre o regimen dos Soberanos? A

sua authoridade conferida immediatamente por Deos, não he arbitraria, mas sim tão absoluta na conformidade das Leis Natural, e Positiva, que na hypothese de todos os Soberanos conspirarem contra um só Monarcha, para fazer innovações Civís, ou Politicas dentro do seu Reino, elles perpetrarião uma injustiça insultante, e sacrilega, por ser a sua responsabilidade privativa do conhecimento decisivo do Supremo Arbitro do Universo.

Ninguem duvída das acclamações, que o Povo costuma fazer, seja na fundação da Monarchia, assimcomo se praticou com o Invicto Rei o Senhor D. Affonso Henriques, seja na successão Hereditaria, assimcomo se observa universalmente; taes acclamações só se devem considerar, como um signal da eleição de Deos, paraque os Vassallos o reconheção como seu Soberano: nunca porém, deste acto accidental, se póde colligir alguma influencia, aliás serião as rebelliões tão frequentes, quanto a profunda malignidade do coração humano he fecunda de invectivas revoltosas.

He notavel o accontecimento, de que achando-se os Officiaes Militares no seu Quartel em Ramoth de Galaad, entrasse nelle um servo do Profeta Eliseu, e reconditamente sagrasse Rei de Israel a Jehú, um dos Officiaes de igual graduação. Porventura manifestando Jehú aos seus Camaradas, que fora ungido Rei da parte de Deos, era crivel, que por tal o reconhecessem, tanto na consideração do simples Enviado, que elles reputavão por insensato, como porque cadaum pode-

ria disputar-lhe o mesmo direito ? Raro , e mysterioso exemplo da Divina Providencia ! Suffocadas as paixões de rivalidade , concordão unanimemente todos em render-lhe com profundo acatamento a devida vassallagem, acclamando por toda a parte : *Jehú he nosso Rei.* Assim acconttece nas acclamações geraes de qualquer Nação , que impellida sem coacção , e com doçura por uma força superior , cumprem espontaneamente os Decretos do Altissimo.

Se aquella Assembléa Franceza condemnou á morte o seu Soberano , sendo insensivel aos estimulos da consciencia , e inexoravel aos clamores da Humanidade , ella accumulou a este crime , sempre execrando , o delicto não menos grave de supprimir o Direito da Successão Hereditaria. O Santo Rei David , penetrado do mais vivo reconhecimento , rende Graças ao Altissimo , não só porque o elevou á Dignidade Real , mas tambem na consideração , de que a Providente Sabedoria perpetuou nos seus Descendentes o mesmo Reinado. Tão luminoso foi o esplendor da Casa Reinante de David , que attrahio a veneração , e respeito das Nações mais remotas. Por disposição Divina assim convinha ao Conselho da Misericordia do Senhor , que para inspirar aos mortaes a mais affectuosa , e humilde esperança no futuro Messias , quiz , que da Familia Real do Santo Rei David , que todos respeitavão com singular predilecção , tivesse o Filho de Deos a sua Genealogia , e Nascimento temporal. Daqui procede , que annunciando o Euangelho por toda a Judéa , o Povo que o accompanha-

va , recebendo a infusão das suas Graças , exclamava continuamente: *Jesus Filho de David.*

Prescindindo-se da fundação do Reino da Sicyonia, que hoje dizemos Moréa , o mais antigo da Grecia , ommittindo as Monarchias de Creta , Lacedemonia , Corintho , Troya , Lacio na Italia , e outros muitos Reinos , que se formárão progressivamente a impulso do instincto natural daquelles Povos transmigrados da Asia ; uns como os Fenicios , atterrados pelas armas do Povo de Deos , quando entrou de mão armada para derrotar os Chananeos Idolatras , que com habitos inveterados de atrocidades provocárão a Divina Justiça por mais de quatrocentos annos ; outros procurando estabelecimentos mais commodos á vida humana : deixando finalmente de individuar as Conquistas , que fez o espirito orgulhoso , tanto pela maior propagação da Asia , como pelos referidos motivos , que excitárão os Homens a povoar os Continentes da Africa , e da Europa ; he evidente , que a falta de cultura do espirito humano , releva os excessos de fereza desses Soberanos , e seus Vassallos , que bem longe de observarem o Direito das Gentes , derivado dos principios primitivos da recta razão , e equidade natural , não conhecião outro Direito mais que o da força , nem adoptavão outra norma de proceder , que não fosse a do appetite sensitivo. Assim permittio o Nosso Deos , fixando-lhes comtudo os limites do excesso , e de conflictos bellicosos debaixo da subordinação á Providencia universal.

Hoje porém , que a Sciencia , as Artes , e a Politi-

ca se considerão no maior gráo de esplendor, não precisamos de outras explorações relativas á successão Hereditaria dos Imperios, e Monarchias, mais doque pela cultura da razão natural consultar cadaum de nós os sentimentos do seu coração. Todos os Grandes da Corte, toda a classe de Pessoas, até o mais humilde Vassallo, devisa no Principe Successor ao Throno a Imagem de todos os Soberanos seus Progenitores, e naturalmente respeitão, amão, e venerão a sua Pessoa, ainda mesmo quando as acções públicas sejão repugnantes á decencia, e ao Caracter Real. O sentencioso Juizo de Santo Agostinho a este respeito he muito tocante, quando diz: que faltando aos Principes notoriamente a santidade de uma vida regular, e Christã, nelles existe a santidade do Caracter Real, sempre digna da veneração dos Povos; poisque permittindo Deos a demonstração do seu regime desagradavel, altamente lhes recommenda instantes orações na sua adoravel Presença.

Quaes serão os sentimentos do Homem, quando supprimida a Successão Hereditaria, devisa sobre o Throno uma Dinastia estranha, aindaque seja adquirida pelos direitos da Guerra mais justa? Mostra a experiencia, que guerras intestinas, e externas dos mesmos Soberanos, elevados ao Throno por machinações, são a resulta de semelhantes Dinastias, que muito precariamente subsistem nestes tempos de luz, e de sabedoria. Os Povos as considerão com indignação; e se obedecem, he tão servilmente, que podendo com impunidade, negão as contribuições para o Estado. Se D. Af-

fonso o Casto, Rei da Hespanha, adoptando por seu Successor na Coroa a Carlos Magno, então Imperador de Alemanha, e Rei da França, occasionou uma guerra, em que esse grande Imperador foi derrotado pelos Hespanhoes, e Mouros alliados na célebre Batalha de Ronsevalhes, Reino de Navarra. Se D. Carlos II. Rei de Hespanha, tendo declarado no Testamento por seu Herdeiro, e Successor a Filippe, Neto de Luiz XIV., encontrou a opposição do Imperador José, e por sua renúncia o Archiduque Carlos seu Irmão suscitou a guerra da *Grande Alliança*, que quasi quatorze annos fez correr rios de sangue; como he possivel, que Dinastias, de uma extracção muito inferior á dos referidos Pertendentes, deixe de produzir males incriveis? Taes são os que vivamente sentimos em toda a Europa, pela infracção do Direito da Successão Hereditaria da França, e recentemente da Hespanha, que sendo offensiva dos profundos designios de Deos, assimcomo nos indica o Santo Rei David, trastorna a ordem Social, e espalha tenebrosas escuridades sobre a Santa Igreja.

O Coração desta Mãi terna, e compassiva foi mais vivamente penetrado de dor, quando os Francezes, sediciosos immediatamente ao Regicidio, profanárão os Templos do Deos vivo, derribárão Imagens, arrazárão Altares, e consummárão a impiedade, supplantando o Corpo adoravel de JESU CHRISTO impassivel, e immortal, com maior ignominia, doque os Judeos no Calvario; poisque estes não sabião aquem crucificavão, e os Francezes Christianissimos, por uma malicia refi-

nada de Atheistas, perpetrárão sacrilegios, que horrorizão o Ceo, e a Terra. Lancemos um véo luctuoso sobre esta imagem a mais triste, que virão os seculos da Igreja; confessando ingenuamente, que em meio de tantas calamidades forão innumeraveis os Catholicos Francezes, que preferirão a morte á subscripção da impiedade. Quantas almas innocentes, quantos peccadores convertidos em todo o orbe Christão, que derramando seus corações em gemidos, imploravão a suspensão da ira de Deos, pendente sobre todas as Nações?

As mais belligerantes marchão com seus Exercitos para vingar a ignominia, e ultraje, que se fez a todas as testas Coroadas. Se ellas se regulassem nesta empreza pela Religiosa Politica do Gabinete de Portugal, reconhecerião que o Senhor Deos dos Exercitos, se reserva a vingança dos Depositarios da sua Authoridade, bemcomo o Santo Rei Josafat, vendo no Campo da batalha os Ammonitas, e Moabitas seus inimigos, que revoltando-se uns contra os outros, se debellárão sem ser preciso ao Rei de Judá outro instrumento mais de defeza, doque a invocação do Nome Adoravel do Nosso Deos.

Envolvidos alguns Soberanos da Europa neste conflicto circunstanciado de uma Politica tão ruinosa, como experimentou o Santo Rei Josias, que fez guerra prematuramente a Néccao Rei do Egypto, um Militar famoso, e fecundo de exquisitos estratagemas, forçando acontecimentos, que muitas vezes decidem rapidamente emprezas por extremo difficultosas, adquirio aquella glo-

ria lisongeira, que captando a benevolencia da Nação Franceza, se julgou digno do Throno mais respeitavel da Europa. No momento em que todos esperavão uma Paz geral pela extincção do Governo Democratico, ordinariamente variavel nas suas deliberações; acontece que o respeitavel Imperador dos Francezes, bem semelhante ao Rei de Ninive, e da Assiria, que subjugou Arfachad Rei dos Médos, lança as vistas do seu eminente Throno sobre todo o Universo, e revolvendo idéas de submettelo á sua imperiosa dominação, dispõe o plano com incrivel ardileza. Aquelle Rei de Ninive envia Embaixadores a todos os Soberanos, desde Jessé até os limites da Ethiopia, intimando-lhes a submissão ao seu Imperio; e encontrando a resistencia de uma liberdade justa, elle se irrita com furor, e se considera munido de legitimo direito sobre todos; e sem se lembrar deque he aggressor o mais injusto, exclama contra os Povos, arguindo-os de rebellião; e como taes os persegue com uma guerra implacavel.

O systema dos Francezes, aindaque analogo no ponto de rebellião, he comtudo differente nas invectivas, que horrorizão os mesmos Barbaros; porque fazendo invasões hostís, debaixo do véo especioso de Pacificador do Genero Humano, assombra Imperios, e desthroniza Reis, para extorquir impunemente os direitos de propriedade de toda a classe de Pessoas. Faltando aquella Fé, ao menos barbarica, como diz Santo Agostinho, que Soberano póde confiar da alliança com um Chefe mais célebre doque Mithridates Rei do Ponto, dequem

Plutarcho disse, que se não devia fallar sem a maior circunspecção, nem deixar em silencio? Quem não vê, que taes Conquistadores são inimigos declarados de Deos; o qual para inspirar horror aos homens sanguinarios, declara nas Santas Escripturas, que as mesmas féras destituidas de razão, e liberdade, derramando o sangue humano, incorrem na pena de morte violenta, que naturalmente se lhes costuma dar?

Todas as creaturas intelligentes tem na sua existencia impressa a Imagem de Deos; e quando os Conquistadores injustos derrotão os Exercitos, extinguem tantas Imagens, quantas são os Soldados, ou Pessoas, que na guerra perecerão. Tal he o fundamento, em que o Espirito Santo estabelece o preceito rigoroso, que inhibe a effusão do sangue, só licita aos legitimos Soberanos por motivo de justa guerra, e em pena dos delinquentes.

O Augusto PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, animado do espirito de intelligencia, conselho, e piedade, divisou pelos antecedentes factos a urgencia de uma Neutralidade exclusiva da instante Confederação, com o Conquistador dos Francezes, assás demonstrada na profusão de beneficios, e de honras para com seus Embaixadores na Corte de Portugal: dissimulou, com a mais consummada Jurisprudencia, a infracção reiterada dos Tratados de Neutralidade, correspondendo-lhe com a Munificencia do seu Real Erario, só digna de um Soberano, que faz todos os esforços para salvar com a vida dos seus Vassallos a pureza do Christianis-

mo, que, segundo a expressão de S. João Chrysostomo, he a base fundamental da firme estabilidade das Monarchias. Quem, diz o Santo Job, poderá viver em paz, fazendo guerra ao seu Deos?

Com admiravel circunspecção reflectio Santo Agostinho, que a Monarchia formada de Vassallos fieis, adoradores de JESU CHRISTO, he tão facil de um Reinado, e Governo pacifico, como difficil de manter a tranquilidade entre os impios, e incorrigiveis transgressores da Lei de Deos. Tendo a exemplar Piedade do Nosso Soberano Religiosissimo gravado no seu Coração estes principios de moralidade, que faria naquelle lance fraudulento da invasão das Tropas Francezas no seu Reino, contra o Decreto regulado pelo mesmo Direito Público, e das Gentes; que só permitte a marcha de Exercito Estrangeiro para diverso Paiz pelo Continente dos seus Estados, com a clausula da total indemnidade? Apezar da convicção deque o Exercito Invasor pertendia estabelecer-se em Portugal, e que a sua Real, e Sagrada Pessoa era o mais importante objecto da empreza, decretou á Junta do Governo, que taes Hospedes fossem tratados com benigno acolhimento, e escrupulosa beneficencia.

Eisaqui a mais heroica acção, que S. João Chrysostomo confessa ser unicamente digna de um Heroe Christão; poisque julga o Santo Padre por impossivel o amor benefico para com os seus inimigos, sem auxilio de uma Graça sobrenatural. O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, confiando mais na Protecção Divi-

na, doque nas forças humanas, se propõe o modélo do Santo Rei David. Este, precipitadamente fugitivo de Jerusalem para evadir a perseguição de um seu filho ingratissimo, se retira escoltado dos mais bravos para um lugar solitario, esperando do Ceo aquelles soccorros, com que sempre protegeo os Soberanos, segundo o coração de Deos. De semelhante modo o Nosso Soberano faz a sua transmigração da Corte de Lisboa, não escoltado dos Fortes de Israel, mas sim de tantos Anjos, quantas são as Pessoas Reaes, de que se compõe a sua Augusta Familia; não pela torrente de Cedron, mas sim pelo vasto, e entumecido Occeano, que agitado dos ventos contrarios, pareceo submergir em seus abysmos a Monarchia, e a Igreja Lusitana.

Graças infinitas vos sejão dadas, ó meu Deos, em reconhecimento da singular Providencia, com que preservastes o mais precioso Thesouro, de cuja fruição os Portuguezes tanto se lisongeão com intimo júbilo, e ternura, pelo exemplo das Virtudes Christãs, que tendo diffundido copiosas luzes por toda a Europa, reverberão hoje na Igreja Americana, dissipando as trévas que cubrião as diversas Nações Gentilicas, debellando-se a impulso das paixões indomitas, sem a cultura da razão humana. Já os felizes Vassallos, que possuem esse dilatado terreno do Sul, respeitão cheios de admiração a Augusta Familia Real, que se transportou além do Atlantico, onde discorrendo Nós pela Historia de todas as idades do Mundo, e de todos os seculos da Igreja, jámais se virão Soberanos, que arriscassem a

preciosa vida com valor tão constante, no intuito de conservar igualmente a Magestosa Dignidade illeza dos opprobrios, e ignominias, que tem soffrido esses bellicosos Imperadores.

Deste Clima remotissimo se devisa uma nuvem pavorosa, que cubrindo a Monarchia Lusitana, derrama as malignas influencias sobre a Igreja, e o Estado. Alli os leaes Portuguezes observão em silencio, e banhados em lagrimas, a usurpação da Authoridade Real, proclamando-se na Corte de Lisboa, que o Dominio, e Direitos Magestaticos, se devolvião a um Conquistador, sem publicação de Guerra, nem outro algum motivo mais, doque o da beneficencia para com os Inimigos. Os Templos são profanados, todas as preciosidades, e Vasos sagrados, com que os Fidelissimos Monarchas os havião enriquecido, são impiamente extorquidos; as Contribuições se exigem com violencia, e todos os Direitos da Propriedade dos Portuguezes principião a sentir a violação, que reduzio á mendicidade muitos Vassallos ricos, com suas familias numerosas.

He possivel, que a Monarchia Portugueza, a mais célebre, e respeitavel entre todas as do Universo, pela Conquista, que o Primeiro, e Invicto Rei fez deste aprazivel Continente, promettendo-lhe Christo Senhor Nosso, em uma Apparição mysteriosa, a memoravel Victoria contra cinco Reis Mouros; he possivel, que ratificada esta Conquista pelo authentico Testemunho do Apostolo Sant-Iago, que foi visto pelejar a favor dos Christãos, fazendo terrivel estrago nos Sarracenos; he possi-

vel, torno a dizer, que continuando o Sol as suas luzes, por intercessão da Mãi de Deos, a quem o General, denominado Josué Portuguez, havia devotamente recorrido na batalha de Lerena, para debellar os Mouros, que escapariáo fugitivos debaixo da sombra da noite; que tantos prodigios, tantos signaes de Protecção Divina sobre Portugal, fossem illudidos pela hostil Invasão, e rapacidade voraz de outros Sarracenos, que excedem incomparavelmente na Irreligião aos proprios Amorrheos?

Permetti, ó Senhor Deos dos Exercitos, que eu com intima, e profunda submissão aos incomprehensiveis Decretos da Vossa Justiça exclame: Onde existem os vossos Ministros, que flagellárão no Templo de Jerusalem a Heliodoro, enviado pelo Rei da Syria, para roubar o Thesouro Público, e Sagrado? Que he feito dessa nuvem, que despedio raios sobre os Amorrheos combatidos por Josué? Porque não enviais o Anjo, que em uma noite, pelas efficazes orações de Ezechias, ferio com o golpe da morte cento e oitenta e cinco mil homens do Exercito de Sennacherib? Porventura entre os Fidelissimos Christãos, se não encontrará um Barac, uma Jahel, que destruão o Exercito dos Chananeos com o tragico fim de Sisara seu General? Estas imprecações, Charissimos Irmãos, serião reprehensiveis, se o zelo Pastoral não merecesse o conceito de combater simplesmente o crime, e desculpar a fragilidade do delinquente, rogando a Deos por sua conversão.

Com zelo incomparavel, annunciando os Santos

Profetas o Divino Oraculo , usárão de justas imprecações contra o peccado com tanta efficacia , que ainda hoje internece a consideração de Israel convertido ao seu Deos no cativeiro de Babylonia , sendo á pouco contumaz idolatra em Jerusalem. Felizes calamidades , se o peccador as contempla no meio daquella luz , em que a Religião justifica a Providencia como ultimo fim , a que se dirigem seus Destinos Adoraveis! Muito differentes são as imprecações do homem , por habito de maledicencia intolerante das penalidades , que Deos lhe envia para o reduzir ao caminho da verdade , e da justiça. Desta fonte corrupta da maledicencia , que torrente de males não tem inundado a Igreja , e o Estado ? Se o Divino Mestre faz imprecações sobre a ingrata Jerusalem ; se reprova altamente a hypocrisia dos Fariseos ; se condemna a insensibilidade dos habitantes de Corozain , e de Bethsaida , sendo testemunhas occulares dos muitos milagres , que fez para os convencer da crença no verdadeiro Messias ; se lhes representa vivamente a conversão de Tyro, e Sidonia , quando vissem tantos prodigios ; estas , e outras Exhortações são desfiguradas pela maledicencia dos Innovadores destes calamitosos tempos.

A sua mordaz verbosidade insulta com ironia os Chrysostomos , os Jeronymos , os Agostinhos , e outros Santos Padres da Igreja , caracterizando-os de vãos Declamadores , porque a Moral do Euangelho , que elles ensinão , os affligе , combatendo ineluctavelmente as paixões desordenadas. Quem ferio mortalmente o Supremo

Sacerdote Achimelech, e a um grande número de Levitas, senão ás sinistras relações de Doeg, que concitarão o furor de Saul em odio da beneficencia, que praticarão com o Santo Rei David? Quem provocou a Justiça deste Santo Profeta, para fazer guerra a Hannon, Rei dos Ammonitas? Ninguem duvída, que forão as suggestões artificiosas, que arguirão calumniosamente os seus Embaixadores de Espias. He indizivel o estrago, Amados Irmãos, que tem feito no Mundo a maledicencia, origem corrupta das imprecações incendiarias, que fazem na Moral um damno mais difficil de reparar-se, doque o da propria guerra.

Toda a energia dos Sabios mais eloquentes, toda a severidade das Leis da Policia, são insufficientes para reduzir a Sociedade Humana á devida subordinação de espirito, reconhecendo os Decretos da Providencia. No Commercio Politico, Civil, e Domestico, quem não vê muitos individuos engolfados nos interesses particulares, com uma indifferença notavel sobre o bem público? Se a propriedade dos bens, e das honras corresponde ás fadigas de uma adquisição industriosa, cada um se considera Artifice da sua fortuna; mas se occorrem incidentes, que frustão os trabalhos, e as diligencias mais efficazes, logo o amor proprio desafoga as suas paixões em clamores os mais desarresoados, que se podem imaginar. São poucos os Gentios, que desconheção uma Providencia Soberana, que tudo dispõe, e governa com ordem tão maravilhosa, como lhes representa o bello espectaculo da Natureza.

Se o Povo Christão, fechando os olhos a esta grande luz do Universo, inalteravel em seus movimentos, nega a Providencia emquanto faz imprecações contra as causas segundas, seja a Voz poderosa da Religião, a que o desperte do letargo, em que vive com insensibilidade aos estimulos da Natureza. » Haverá porventura, diz o Profeta Amós, algum mal na Cidade, que » o Senhor não tenha feito ? » Santo Agostinho, que atéqui nos tem instruido na intelligencia das permissões de Deos, desvanece com as suas luzes a obscuridade, em que laborão os inscientes, julgando os gravissimos males da guerra incompativeis com a Bondade de Deos.

A imbecillidade da razão humana tem summa dificuldade em comprehender, de que modo seja Deos o Author dos males; mas diz o Santo Padre, que no Homem se devem considerar a malicia da vontade, e o acto que ella produz; sendo por isso a malicia toda do Homem, e o acto todo de Deos, como instrumento da sua Justiça, e muitas vezes da sua Misericordia, entrando na ordem da Predestinação, dos que elle mesmo chamou com singular, e gratuita charidade. Não se póde duvidar, que todos os acontecimentos funestissimos são méro effeito da vontade de Deos, que afflige para instruir, purificar, e confundir, assimcomo nos persuadem os exemplos de Antiocho abatido, e humilhado no espantoso desastre com a impenitencia final; a enfermidade, e as lagrimas do Santo Rei Ezechias para ser advertido; e finalmente o cativeiro, em que Manasses foi

penetrado de viva dor pelas impiedades, que havia commettido em Jerusalem.

Estes forão os sentimentos, tanto dos Justos do Antigo, como do Novo Testamento. David suspende a vingança dos Fieis, que o acompanhavão, soffrendo com humilde paciencia a insultante imprecação de Semei. Elle adora, e beija a Mão Paternal do seu Deos, que o castiga com os improperios daquelle cruel Vassallo. O amavel filho de Jacob consola seus Irmãos, arguidos pela propria consciencia, de haverem conspirado contra a sua vida, convertendo por moderação o sanguinario attentado na infame escravidão, e prizões cheias de amargura; porém elle lhes suaviza a viva dor com a persuasão da vontade de Deos, unica causa das adversidades, e humiliações, que o exaltarão no Governo do Egypto. Por evitarmos a redundancia de amplificações, bastará ouvir, e attender a Santo Agostinho, deplorando a sorte de Carthago: » Vós tendes perdido toda a » vantagem das calamidades da Guerra, dizia o Santo » Padre aos Carthaginezes, Deos quiz formar-vos ver- » dadeiros Christãos, affligindo-vos com a dessolação » das vossas Provincias; tendes padecido talvez como os » grandes Santos da Igreja; mas longe de vós, purifi- » cardes neste fogo da tribulação, delle sahistes mais » ardente, e inflammados em toda a especie de pai- » xões. »

Neste Seculo, em que a razão humana tem feito maiores progressos no conhecimento da Religião, dos segredos da Natureza, e da Politica, quem se não ad-

mira das clamorosas imprecações da maledicencia, e da calumnia contra os Ministros de um Deos vingador, e de um Deos Misericordioso? Seria injurioso á razão natural se houvesse um homem sensato, que no meio da perigosa tempestade fizesse clamorosas imprecações contra os ventos, e contra os mares. Isto mesmo he o que praticão os iniquos Declamadores, que em vez de se humilharem debaixo da Mão Poderosa do Senhor, e de fazerem instantes súpplicas para inclinarem a Divina Clemencia, não só perdem o rico talento que lhes confiou, padecendo sem algum merecimento, mas tambem procurando, subtrahir-se á Ordem da Providencia, desafião a Justiça de Deos com ingratidão mais abominavel, do que a dos Israelitas no Deserto, depois de haverem recebido no egresso do Egypto os signaes de extremosa Benevolencia.

Todos os Elementos concorrêrão, obedecendo em certo modo á Voz do Creador, para fazerem uma guerra invencivel a Faraó, aos Amalecitas, e mais Povos habitantes na Terra promettida. Este he um dos prodigios sem exemplo, com que o Supremo Rei fez sensivel a sua Omnipotencia, e digna do nosso reconhecimento, a sua Misericordia para com os peccadores; poisque sendo os Israelitas ingratos de inflexivel, e dura cerviz, necessitavão do exemplo de uma severidade pungente, e de tanta luz exterior, que os convencesse da Protecção Divina: hoje porém, que as Maximas do Euangelho nos ensinão a doçura, e a paz, que JESU CHRISTO veio trazer ao Mundo, devemo-nos confor-

mar humildemente com as Deliberações do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

Do seu Gabinete se expedio o moderado, e judicioso Manifesto, em que declarou guerra ao Imperador dos Francezes, para salvar a Religião, e o Estado dos males, que temos ponderado. Neste feliz momento prospera o Ceo as suas Reaes intenções de um modo tão raro, que todos os seus Vassallos em Portugal, destituidos de armas, e só munidos de corajem, e intrepidez, sacodem o jugo tyrannico, e fazem a prodigiosa Restauração.

Aqui o Excellentissimo General do Estado fez publicar o Manifesto, e depois de ter exercitado pessoalmente com infatigavel actividade todos os Regimentos nas Evoluções Militares, inspirou-lhes tal ardor Marcial de arrostarem com o Inimigo, que muitos Officiaes, e Soldados á competencia se offerecêrão, navegando deste Porto intrépidos, para a Conquista da Guiana Franceza. A respectiva Praça, que o vulgo suppunha de facil Conquista, tendo sido o subterfugio dos Piratas, havia occasionado notavel ruina ao Commercio do Pará, e Maranhão. Esta Praça, que por suas Fortificações assás vantajosas, só podia ser conquistada com a força de muitos mil Combatentes, foi atacada por seiscentos Soldados Portuguezes, que debaixo de um fogo vivo, assaltando vallados, e Reductos, espalhárão tanto terror pelos Francezes, que uns fugitivos, outros emboscados, concorrêrão com notavel cobardia, paraque capitulasse com submissão ao Nosso Augusto Soberano.

Recordando nos de que os Madianitas, segundo as Ordens da Providencia, não podião ser derrotados com os trinta e tantos mil Israelitas, mas sim com trezentos Soldados, que Deos mandou separar daquelle número, para fazer mais evidente a sua Omnipotencia; e que os inimigos espavoridos, são vencidos por Gedeão; devemos confessar, sem attribuir a milagre, que esta Conquista he circunstanciada de taes accontecimentos, que nem Leonidas Rei dos Lacedemonios, nem Pausanias, destroçando o Exercito de Mardonio, General de Xerxes, se devem considerar tão felizes á proporção, como os Portuguezes no Continente de Cayana.

Nas expedições Militares, muitas vezes um rasgo de Politica, ou de providencia dos incidentes menos importantes, coopera grandemente para a decisão da victoria. Tal foi a Proclamação do Excellentissimo General deste Estado, concebida em termos tão energicos, e persuasivos, que excitou a fuga da maior parte dos Escravos, por sua multidão, e brutalidade mais formidaveis, do que a Tropa de Linha. Muito embora que o Governador Francez se inflamme contra a efficaz vivacidade da Proclamação, que transtornou os seus planos de Defeza; poisque não he a perfidia, venalidade, e aleivosia o mobil das acções generosas dos Portuguezes, mas unicamente aquelles estratagemas, e artificios, que prescrevem os Publicistas mais atillados, e circunspectos.

Nós sabemos, Amados Irmãos, que a Religiosissima Clemencia, e exemplar modestia do Nosso Incom-

paravel PRINCIPE, e Soberano relevará os transportes de um coração affectuosamente sensivel á Magnificencia, e maior explendor do Throno Real. Os marmores, e os bronzes, são muito debeis para sustentar o pezo dos Monumentos, que eternizem, e fação Glorioso o seu Nome Augusto até o fim dos Seculos, em consideração das Victorias, e dos Triunfos, sobre a ruina dessa estatua, que o fogo reduzirá a cinzas, quando se encher a medida das iniquidades. Seja a mesma Restauração de Portugal, e a Conquista de Cayana um authentico testemunho, que fação transmittir á mais remota Posteridade, a fausta Memoria, de que o Nosso PRINCIPE, foi o primeiro entre todos os Soberanos da Europa, que humilhou, e abateo o Imperador dos Francezes, suspendendo lhe a marcha rápida, que traçára contra a Nação Britanica, constantemente invariavel no systema, que se propoz de uma resistencia invencivel, e destructiva das Cavillações da França. De que em fim, o Nosso Invicto Soberano foi a esclarecida luz, que dissipando a tenebrosa Politica, em que existião por tanto tempo envolvidos os Gabinetes da Europa fez conhecer a todos a necessidade de um plano differente, para se occorrer á impetuosa alluvião de males fysicos, e moraes, que bem podião subitamente arruinar a Constituição fundamental dos Imperios, e das Monarchias. Eisaqui, Amados Irmãos em JESU CHRISTO, a resulta feliz, e interessante ao Imperio, e Sacerdocio, que tem produzido a Guerra permittida por Deos, para confundir a impiedade capciosa, corrigir Peccado-

res, purificar os Justos, e fazer sensivel nas quatro Partes do Mundo a Religiosidade do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

Sem fazermos aqui uma circunstanciada narração das Guerras Civís, que o espirito de Innovação suscitou naquelles calamitosos tempos, em que as idéas vertiginosas do Heresiarcha do Norte, forão como fermentadas com os raciocinios de Calvino, e que fazendo uma explosão horrivel, atearão um incendio abrazador de uma parte da Alemanha. Ommittindo finalmente a Revolução do Seculo XVI., que abalou o mesmo Throno da França; quaes serião os bens espirituaes que resultarão daquella permissão Divina, vendo-se os Reinos Catholicos reduzidos a um scisma, em quanto fluctuavão em rios de sangue os desgraçados Francezes? Quanto são admiraveis, ó grande Deos, os Conselhos da Vossa Infinita Sabedoria! O Reino espiritual de JESU CHRISTO, que esses Povos do Norte debellarão, foi transferido pela Divina Justiça, para os incultos habitantes da America; e se a Igreja sentio com intima dor a descrção daquelles filhos ingratos, ganhou comtudo nesta Conquista para o Rei dos Reis, maior número de Almas, doque perdera na Europa. Quantos milhões de Innocentes, que depois de receberem o Baptismo, entrão na fruição da Gloriosa, e Divina Immortalidade? Não permitta o Ceo, meus Amados Irmãos, que se frustem nos adultos, pela nossa ingratidão, as copiosas Graças, que perennemente recebemos de JESU CHRISTO.

Tendo Nós feito algumas reflexões sobre os Imperios, e Monarchias estabelecidas por Conquistadores, que se arrogarão a Suprema Authoridade, permittindo-o assim a Divina Providencia, para serem assim punidos os Idolatras com o flagello da guerra, que mutuamente se fazião. Tendo demonstrado pelas Santas Escripturas, quaes são os Soberanos, que recebem de Deos a Jurisdição independente, absoluta, e inauferivel sobre os seus Vassallos, com os dictames do silencioso soffrimento, com que devemos receber da Mão de Deos, as penalidades desta vida mortal. Verificando-se pelos mesmos principios, que a Successão Hereditaria he mais conforme com o Direito Natural, e mais analogo á Theocracia visivel, até á feliz epocha, em que Deos enviou os Profetas, para a conversão dos Filhos de Israel, errantes do caminho da verdade, e da Justiça: Nós illustramos singularmente o Poder absoluto dos Soberanos, semque jámais outra authoridade o possa restringir. Eisaqui o Direito do Rei, que reinará sobre vós, diz o Senhor por Samuel, elle obrigará os vossos filhos ao seu serviço, possuirá as vossas terras, e tudo quanto tiveres mais precioso para o dar aos seus Servos.

M. Bossuet Bispo de Meaux, no seu Tratado de Politica, se exprime com a sua reconhecida erudição, dizendo, que Deos não concede aos Soberanos a faculdade de extorquir injustamente as possessões dos seus Vassallos, mas que elles tem direito de o fazer impunemente, semque o corpo da Nação o possa contestar. O Santo Rei David, dizia: » Eu tenho peccado contra

» Vós só, ó Senhor, tende commiseração de mim! » Sobre esta passagem, diz S. Jeronymo, que em qualidade de Rei, só devia temer a Justiça de Deos, e nunca a dos Homens. Santo Ambrosio fallando ao mesmo assumpto, diz o seguinte: » David era Rei, e como » tal não se achava sujeito a algumas Leis, porque os » Reis são isentos das penas, que ligão os Vassallos cri- » minosos; porque a authoridade do preceito não per- » mitte, que as Leis o condemnem ao supplicio: Da- » vid pois não havia peccado contra aquelle, que he » destituido da acção para o fazer castigar, por ser » privativa do Supremo Rei de todos os Reis. »

Com estas noções, derivadas da Caridade Pastoral, podereis vós, Amados Irmãos, penetrar o mysterio das iniquidades da actual Revolução, e fixar o vosso espirito no objecto de fervorosas orações.

Já nesta Cathedral nos tem edificado a vossa piedade, concorrendo todos a celebrar com pompa, e magnificencia religiosa as Victorias do Exercito Portuguez contra os Inimigos, em reconhecimento do Nosso Deos se mostrar mais propicio para com Portugal, e suas Conquistas, doque a respeito de outros Reinos ainda vacillantes, e consternados: deveis porém reflectir, que todos os actos de Religião, sem aquelle espirito de perseverança, que altamente nos inculca o Euangelho, provocaráõ a Justiça de Deos, assimcomo acconteceo aos Israelitas ingratos, que no governo dos Juizes, sete vezes forão vencidos pelas Nações Idolatras, e outras sete forão livres da escravidão, porque reformárão os cos-

tumes, observando exactamente a Lei de Deos. Se nos faltasse este argumento, o Testemunho de Achior, General dos Ammonitas, não he suspeito. Elle sendo perguntado por Holofernes, a quem accompanhava como prisioneiro, para o assedio de Bethulia, sobre a qualidade da Nação, que resistia ao bloqueio, respondeo, que quando este Povo observava a Lei do seu Deos, nunca era vencido pelos Exercitos mais numerosos; mas que transgredindo-a, logo ficava reduzido á escravidão dos seus Inimigos. E na verdade, que Bethulia penitente, e orando, conseguio a famosa Victoria contra os Assirios, no feliz momento em que Judith cumprio o Decreto adoravel do Author da Vida, pondo em desercão confusa o Exercito, com a morte do arrogante, e orgulhoso General, daquelle Rei Idolatra.

Quem desbaratou os Exercitos de Conrado, Imperador da Alemanha, e de Luiz VII. Rei da França nas batalhas, que derão aos Sarracenos? A causa de occorrer á profanação da Terra Santa, e consagrada pelos Mysterios do Salvador do Mundo, foi tão justa, que S. Bernardo annunciando esta Cruzada, confirmou com Milagres da primeira ordem a Victoria que os Europeos esperavão contra os Turcos; porém as paixões, que havião corrompido o Clero, e o Povo da Palestina, com depravados costumes, conspirárão com as da Soldadesca desenfreada, para se frustrarem as piedosas intenções da Santa Igreja. Taes forão as exprobações, com que S. Bernardo justificou a Causa de Deos, e confundio os Fatalistas, os quaes fazendo abstracção da

Ordem da Providencia, e da força do Espirito de Luz, attribuem ao valor, ao número, e ás circunstancias locaes, todas as Victorias, e todos os Triunfos, para existirem no tenebroso abysmo das Casualidades. Outros muitos exemplos, que a Historia Ecclesiastica nos subministra das penalidades, com que o Ceo castigou as Nações, e os Povos ingratos ao beneficio das Victorias, e das Conquistas, nos devem excitar á maior vigilancia Christã sobre o inimigo domestico das nossas paixões; e muito mais reflectindo Nós, que o Santo Josué perdeo uma parte do seu Exercito, junto das muralhas de Hai, porque Achan, um pobre Soldado, succumbio ás da ambição, extrahindo dos despojos de Jericó, consagrados a Deos uma pequena, e limitada parte delles, e seiscentos mil Israelitas, vencidos pelo appetite sensitivo, forão batidos com perda consideravel, porque alguns se communicarão libidinosamente com as Madianitas. Quão profundos, e incomprehensiveis são os Juizos de Deos!

Contra elles se levanta o impio referido no Eccl. dizendo: „ Eu pequei, e que mal me veio porisso. „ Quer dizer, gozo das honras, das riquezas, e da gloria, das victorias, e das conquistas, e tão felizmente, que sempre a fortuna me accompanhou nas emprezas mais arriscadas. Crueis, fementidas, e cégas são as paixões humanas! Quem póde ignorar, que no Thesouro da Divina Justiça, existem muitos, e diversos instrumentos para se punirem os Infractores da Lei Divina, com proporção da gravidade, e malicia do delinquente? A vai-

dosa resenha , que David mandou fazer do número dos seus Vassallos , como quem confiava mais nas forças de um grande Exercito , doque nas do Divino soccorro , custou-lhe a perda de setenta mil mortos com o flagello da peste.

Seria transcendente , e importuna a enumeração dos differentes flagellos , que servem á Justiça de um Deos vingador , assimcomo o suicidio , o assassinio , a morte subita , e outros incidentes mortiferos , que arrebatão o impio na fruição dos seus prazeres. Lembrai-vos , ó infelizes victimas da concupiscencia , que nesta vida tendes sido o verdugo da humanidade , sacrificando á vossa avareza enorme os bens , as riquezas , e a vida dos Filhos de Deos ; o tempo dilatado da vossa impunidade tocou finalmente no ponto , em que he inevitavel o precipicio no abysmo espantoso da Eternidade. O' Amados Irmãos , queirão os Ceos , que esses escriptos volantes da Filosofia , e das Maximas perniciosas da impiedade , não perturbem a tranquillidade de que gozamos , á sombra do Throno de um Soberano , que com sua Augusta , e Real Familia , consagra os dias , e as noites á Oração , e profundas Adorações na Presença da Magestade infinita de JESU CHRISTO Sacramentado , implorando da Divina Clemencia a pureza , e integridade do Christianismo , como base fundamental da estabelidade deste Imperio Americano , e do Reino de Portugal.

Faltão-nos as expressões , ó Amados Irmãos em JESU CHRISTO , para vos representar toda a serie de

afflicções, penalidades, desastres, e Guerras, que tivérão o seu principio na concupiscencia, e na cegueira do entendimento, que sendo effeitos do peccado original, bem podem ser instrumento da Virtude, se Nós, com as armas da Fé, e da Esperança, combatermos este inimigo interior, munidos do auxilio das Graças, que devemos implorar do Pai das Misericordias.

Muitos são os modélos, que nos propõe a Santa Igreja, para confiarmos na Victoria de um Inimigo, que persegue os mesmos Justos, e valorosos Soldados de JESU CHRITO, até o ultimo instante da vida. » Quem, dizia S. Paulo, me livrará deste corpo mor» tal? » O Apostolo, este Homem superiormente illustrado, e animado do espirito de força, e de sabedoria, bem conheceo os perigos da luta entre as duas partes, que constituem o homem, e só a Graça Divina lhe assegurou a victoria. Santo Agostinho gemia inconsolavel sentindo-se prezo, não pelas cadeias exteriores, mas sim pela sua vontade dura, e sempre repugnante em conformar-se com a razão, para submetter-se inteiramente á observancia da Lei de Deos. Sendo elle peccador, assimcomo confessa com edificação nos seus escriptos, bem podemos Nós, mediante a Oração, o Jejum, e a frequencia dos Sacramentos, obter da Divina Omnipotencia um auxilio, que triunfando das nossas paixões, perpetue a Restauração de Portugal, e sustente a Conquista de Cayana, invencivel a qualquer tentativa fraudolenta, ou assalto de forças superiores. Em vão fará o Inimigo esforços furiosos, quando os Portuguezes, imi-

tando as raras Virtudes de seu Soberano, resistirem com tanta animosidade, e valor, quanta foi a intrepidez, com que os Illustres Chefes, e os honrados Officiaes, de um golpe, fizerão essa Conquista de Cayana; quaes outros valorosos Machabeos, que com tanto ardor propugnarão em obsequio da Religião, e da Patria.

Por mais interessantes que sejão as Victorias; por mais luzidos que se façáo os triunfos, toda a gloria proveniente destas acções, sempre plausiveis, he transitoria, e momentanea, quando se não refere á Honra, e Louvor de Deos Nosso Senhor, que se deve contemplar, não só como Protector Natural da Sociedade Humana, mastambem como Deos dos Exercitos, dos Combates, e das Victorias. Estes Titulos se representão nas Santas Escripturas, tão vivamente, que o Divino Senhor parece inspirar-nos a Complacencia de assistir ás expedições Militares, reanimando os Chefes, e os Soldados. Se tão honorifico he o destino da Jerarchia, e Ordem Militar, presidindo-lhe invisivelmente o mesmo Deos, que pureza de costumes, que conducta regular, e Christã, se não deve esperar dos seus Exercitos?

A Disciplina, a Ordem, e a Obediencia, que prescrevem as Leis Militares, bem podem santificar o Estado, se cada um em espirito de penitencia, for solicito na applicação dos trabalhos, e das fadigas, mediante a Graça dos Sacramentos. De que Gloria se não cobrio a *Legião Fulminante* formada de Christãos, nessa memoravel victoria, que Marco Aurelio conseguio dos Quados, fazendo-lhes guerra dentro da sua mesma

Provincia ? Foi tão visivel o Prodigio que obtiverão os Christãos , implorando com viva fé o Divino auxilio , no meio de um Exercito de Idolatras , que o mesmo Imperador , apezar dos prestigios do Paganismo , fez suspender a perseguição , que fazia á Igreja de JESU CHRISTO , affirmando no Edicto para o Senado Romano , que o seu Tryunfo se devia ás Orações daquella Legião.

Vós , ó bravos Soldados Portuguezes , que de rigosa Justiça fizestes sacrificio da propria vida nessa Conquista de Cayana , sereis dignos do Titulo Glorioso de *Legião Fulminante* , se meditando com particular devoção na Victoria , que a Mãi de Deos alcançou da Morte , e na sua Assumpção Tryunfante aos Ceos , recorrerdes humildemente á sua Protecção , a fim de obter de seu Santissimo Filho copiosas Graças , que vos assegurem o verdadeiro Tryunfo da feliz Immortalidade.

E paraque chegue á noticia de todos , Mandamos , que depois de publicada na Cathedral , se enviem Exemplares ás differentes Parochias da Nossa Diocese. Dada nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará , sob Nosso Signal , e Sello das Nossas Armas aos dezoito de Fevereiro de mil oitocentos e nove.

Lugar do Sello.

Manoel , Bispo do Pará.

DOM MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Grão Pará, e do Conselho de Sua Alteza Real, o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, que Deos Guarde, etc.

A Todos os Nossos Subditos Saude, e Benção. Fazemos saber aos Reverendos Parochos, Corporações Regulares, e Clero desta Nossa Diocese, que recebendo Nós da Secretaria de Estado um Manifesto, ou Exposição dos urgentes motivos, que excitárão a constante Justiça do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, a publicar Guerra ao Imperador dos Francezes; e sendo este Rompimento tão justo, como indicão os factos de uma notoriedade Universal, perpetrados pelo mesmo Imperador, com infracção do Direito das Gentes, que neste Continente da America, observão as Nações Gentilicas em seus conflictos bellicosos, com discernimento mais circunstanciado da equidade natural, doque aquella Nação, dirigida por principios repugnantes a todas as Nações civilizadas da Europa, e bem analogos aos daquelles Povos barbaros, que destruirão o Imperio Occidental: julgamos tão digno do Nosso Ministerio, como da mais humilde Vassallagem, cooperar, quanto he possivel, para o feliz exito das Reaes Intenções do Nosso Augusto Soberano: Nesta intelligencia exhorta-

mos a todo o Clero, a implorar do Altissimo, sobre este Imperio, e Reino de Portugal, aquellas providencias de estabelidade, e pacificação, de que tanto necessitamos; recommendando a cada um dos Sacerdotes, que no Santo Sacrificio da Missa, depois das Orações do Rito; recitem a Oração: *Contra Persecutores, et male agentes*; que principia: *Hostium nostrorum*: E como o exemplo de Piedade, e Zelo dos Reverendos Parochos póde fazer a mais viva impressão no espirito dos Fieis, confiamos de todos, que antes, ou depois da Missa Conventual, rezem com o Povo aquellas Orações que lhes dictar a sua devoção; rogando a Deos Nosso Senhor pelo inapreciavel bem da Paz, e preciosa Vida do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e da sua Real, e Augusta Familia.

E para constar, mandamos, que este Edital se affixe no Lugar público da Cathedral, e se enviem Exemplares a todas as Parochias deste Bispado. Dado nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos quatro dias de Novembro de mil oitocentos e oito.

Lugar do Sello.

Manoel, Bispo do Pará.

DOM MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Grão Pará, e do Conselho de Sua Alteza Real, o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, que Deos Guarde, etc.

A Os que este Nosso Edital virem, Saude, e Benção. Fazemos saber, que por sua Petição nos enviárão a dizer os Negociantes desta Praça, tão reconhecidos ao favor Divino, como animados de heroicos sentimentos de Patriotismo, que obtendo as licenças do estilo para solemnizar com a possivel magnificencia, o Tributo de Acção de Graças a Deos Nosso Senhor, pela feliz Restauração de Portugal, a vinte sete do corrente na Parochia de Santa Anna, pertendião, que patenteando Nós os Thesouros da Igreja, houvessemos de conceder a Graça das Indulgencias a todas as Pessoas, que confessadas, e arrependidas de suas culpas, visitassem o Santissimo Sacramento naquelle dia. E sendo por Nós vista a sua súpplica, e attendendo a ella com especial ternura do Nosso Coração, concedemos em virtude do Breve do SS. Padre Pio VI. Indulgencia Plenaria a todos aquelles que preparados com as referidas disposições concorrerem áquella Igreja a visitar o Santissimo Sacramento, com instantes, e humildes súpplicas, pela conservação da Igreja, augmento da Santa Fé Catholica,

extirpação das Heresias, Paz, e Concordia entre os Principes Christãos; e pela Felicidade Temporal, e Espiritual do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, e de sua Augusta, e Real Familia.

E paraque chegue á noticia de todos, mandamos que seja affixado em Lugar público da mesma Igreja. Dado nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, debaixo do Nosso Signal, e Sello de Nossas Armas, aos dezeseis dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e oito.

Lugar do Sello.

Manoel, Bispo do Pará.

DOM MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Grão Pará, e do Conselho de Sua Alteza Real, o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, que Deos Guarde, etc.

A todas as Pessoas Ecclesiasticas, e Seculares do Nosso Bispado, Saude, e Benção em JESU CHRISTO.

SENDO-NOS presente em duas Pastoraes o zelo com que os Bispos de Centuria, e de Castabala, Vigarios Apostolicos exhortarão aos Fieis dos districto de Londres, e do centro do Reino de Inglaterra, a implorar de Deos Nosso Senhor a constante resignação de Sua Santidade, o Soberano Pontifice Pio VII., que por tantos annos tem soffrido o lento martyrio de espirito; reconhecemos na authenticidade daquellas Pastoraes verificada a relação dos papeis volantes, que annunciárão o exterminio dos Emminentissimos Cardiaes, Ministros do Conselho, e Expediente dos Negocios de Estado, e da Igreja Universal; existindo ainda na Corte de Roma o Santo Padre cercado de Tropas Francezas, que o fazem digno da exemplar conducta dos Ignacios, e Chrysostomos em semelhante conflicto.

Por mais concisa, e breve que seja a narração das causas desta natureza, sempre ella excitou em corações

os mais duros , uma sensibilidade dolorosa , vendo-se o Justo opprimido pela Politica de um systema , que se não compadece com a equidade natural. O Ceo assim o permitte; porém jámais a providencia, e infinita Sabedoria, deixou de soccorrer a Igreja, suscitando Pastores illustres em sabedoria , e santidade , que defendessem a causa de Deos, e déssem o mais solemne testemunho , deque seus Juizos impenetraveis se dirigem á maior gloria do Senhor, e salvação dos peccadores.

O Santo Padre Pio VII. , a quem os exemplos do Divino Mestre servirão de modélo para o exercicio das Virtudes Christãs, na sua vida privada, foi predestinado para as reproduzir com maior explendor á face do Universo , que tanto necessitava de uma grande luz , que dissipasse as obscuridades deste Seculo , cheio de desordem , e confusão. Menos sollicito em ostentar a Magestosa Dignidade de Soberano , doque em defender com firmeza os Direitos da Sé Apostolica, e Primazia de jurisdicção , e de honra na Igreja Universal , a que preside , applicou todos os meios da mais consummada prudencia , para obviar o Scisma , que inculcava a imperiosa dominação do Gabinete da França. He notorio, que dispensou extraordinariamente em alguns pontos de Disciplina Ecclesiastica, a instantes rogativas daquelle Governo; e que apezar dos annos avançados, das enfermidades , e de uma estação rigorosa , se transportou ao Imperio da França , e fez outros muitos sacrificios, para conciliar a paz da Igreja.

Exigir-se agora a condescendencia do Santo Padre,

em certos artigos, que tendem a desfigurar a santidade do seu caracter, e talvez a fazer vacillante a crença dos Fieis na Doutrina invariavel do Christianismo, esta empreza julga Sua Santidade, que deve ser repellida pelo seu Zelo Apostolico com o mesmo espirito de fortaleza, com que tantos Pontifices Romanos conseguirão a coroa do Martyrio por motivos semelhantes, aos que fazem insistir o Santo Padre na preferencia da morte ás novas tentativas.

Sendo, Amados Irmãos em JESU CHRISTO, tão heroicas virtudes o verdadeiro defensor desta Causa, ella não necessita das mais judiciosas apologias, para inspirar a toda a Igreja a veneração, que devemos ao Supremo Pastor; mas sim das fervorosas Orações, que JESU CHRISTO nos manda fazer, particularmente quando a tempestade representa a sumersão, que os mesmos Apostolos temerão clamando ao Senhor, que os salvasse. S. Paulo nas suas Epistolas não céssa de rogar aos Fieis, que fação súpplicas a Deos para o digno, e fructuoso implemento do seu Ministerio.

Quando as Orações se fazem com o espirito de piedade, e de humiliação, produzem o mesmo effeito maravilhoso, que dellas recebeo S. Pedro livre das prizões, e desembaraçado das cadeias pelo ministerio de um Anjo. Nesta esperança firme, teremos Nós a consolação, Amados Irmãos em JESU CHRISTO, de admirar o digno Successor do Principe dos Apostolos triunfante do Inimigo commum em toda a sua liberdade, para nos continuar a graça do seu Exemplo, e Doutrina.

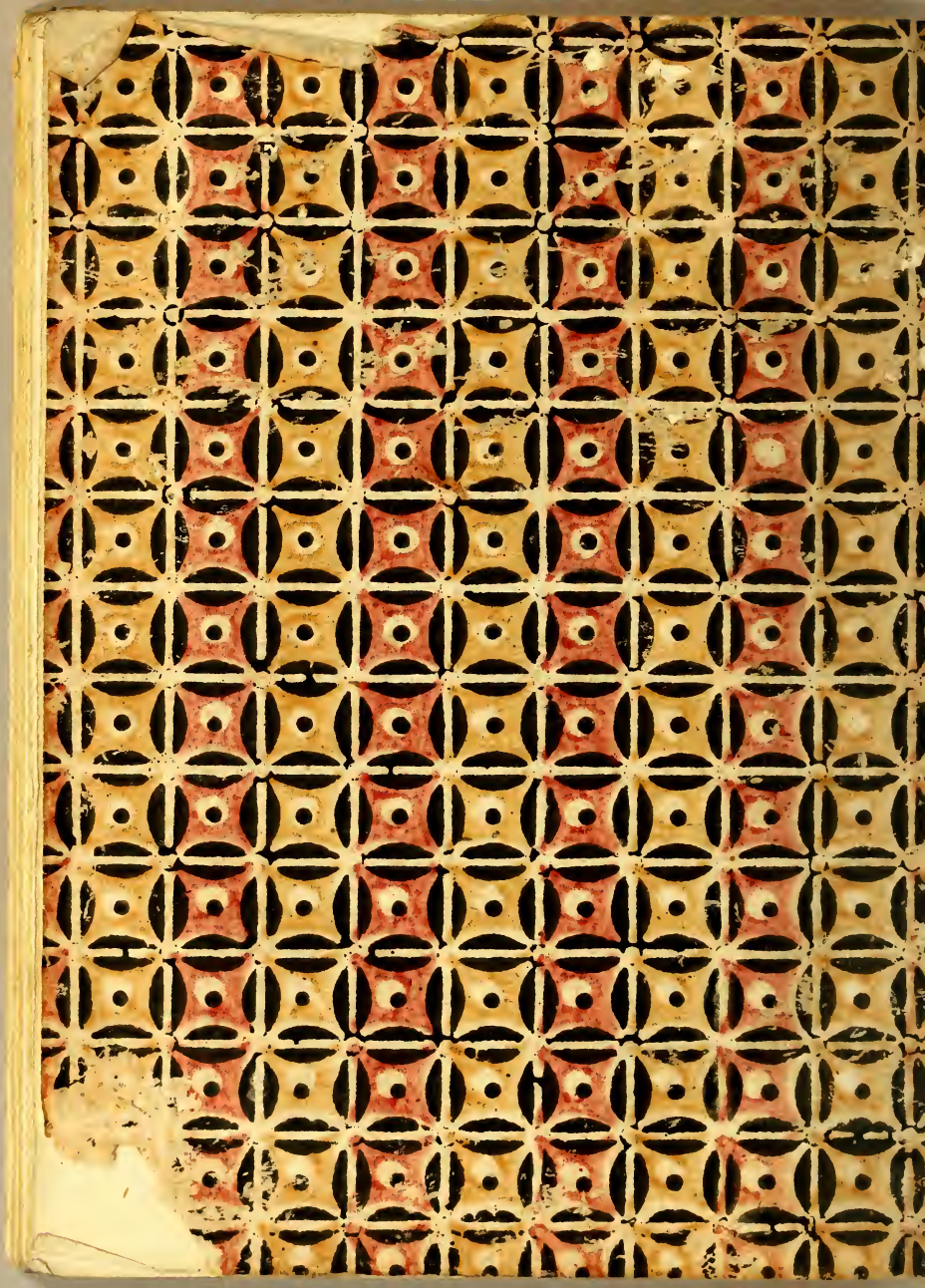
CA809
C363p

12-133

Em conformidade do Espirito da Igreja, todos os Sacerdotes recitaráõ nos Domingos, e Dias Festivos o Psalmo 79. *Qui regis Israel, intende*; com o ℣. *Esto ei Domine, turris, fortitudinis.* ℟. *A facie inimici*; com a Oração *Deus omnium fidelium Pastor*; conservando-se na Missa a Oração, que já prescrevemos na Pastoral antecedente, até nova Ordem. E os Pais de Familias, nas suas casas, são obrigados a rezar todos os dias a Coroa de Nossa Senhora, por tenção de Sua Santidade.

E paraque chegue á noticia de todos, mandamos, que depois de publicada na Cathedral, se affixe no Lugar público, e se enviem Exemplares ás differentes Parochias deste Bispado. Dada nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos dezeseis dias do mez de Março de mil oitocentos e nove.

1600

Lugar do Sello.

Manoel, Bispo do Pará.